

Cuidar do patrimônio do INCA é zelar por instrumentos, como aparelhos telefônicos, computadores e mobiliários, que nos dão suporte para a realização das tarefas de nosso dia-a-dia profissional. É também contribuir para maximizar o desempenho do Instituto, a fim de que ocupe cada vez mais posição de destaque nos cenários nacional e mundial de saúde. O trabalho que o Serviço de Patrimônio vem desenvolvendo tem recebido apoio e reconhecimento de várias instituições do país. Temos servido de modelo no que diz respeito à conservação dos objetos que dão subsídio a nossa atuação. E não poderia ser diferente no INCA. Tomar conhecimento e atender às orientações da segunda edição do Manual de Procedimentos para Controle dos Bens é imprescindível. Trata-se de um mecanismo eficaz, cujas normas devem ser seguidas em nossas atividades. As rotinas propostas na publicação para o manuseio e cuidado com o patrimônio institucional devem ser adotadas por todos. Nós, profissionais, temos responsabilidade pelo uso e guarda dos bens do INCA. Afinal, o patrimônio do Instituto é seu, é nosso, é do Brasil. Vamos valorizá-lo.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Patrimônio do INCA: conservação é responsabilidade de todos

A infra-estrutura adequada e as ferramentas de trabalho em condições de uso garantem o bom desempenho do INCA em sua missão de controle e prevenção do câncer no Brasil. Esse suporte no dia-a-dia dos profissionais do Instituto é fundamental para uma atuação de qualidade. Portanto, zelar pelo patrimônio do INCA é garantir o desenvolvimento das atividades na instituição, e, conseqüentemente, o reconhecimento do Instituto no Brasil e no mundo. Com novo visual e revisão idealizados pela Divisão de Comunicação Social, a segunda edição do Manual de Procedimentos para Controle de Bens Patrimoniais será lançada em julho. “Nosso Manual tem sido elogiado e copiado por diversos órgãos públicos, como o próprio Ministério da Saúde”, conta Luiz Alberto Ladezenski, chefe do Serviço de Patrimônio do INCA.

O Manual traz as informações necessárias para o cuidado com o patrimônio do Instituto, como por exemplo, o que fazer no caso de movimentação de um bem patrimonial para outro setor. O objetivo da publicação é dar subsídios para que os funcionários mantenham a integridade operacional dos bens patrimoniais do INCA. “São ferramentas de trabalho que estão a nossa disposição para garantir uma boa estrutura para a realização das atividades diárias.

Proporcionar essa infra-estrutura é um dever da instituição. A contrapartida do funcionário é o zelo por esses bens”, destaca Luiz Alberto.

Por outro lado, os danos causados nos bens patrimoniais trazem ônus para o Instituto. Essa verba, segundo Luiz Alberto, usada para reparos ou reposição de materiais, poderia ser direcionada na aquisição ou melhoria de equipamentos.

Atualmente o INCA possui 45.378 bens patrimoniais. A fim de verificar suas condições e seguindo



O coordenador de Assistência, Luiz Maltoni, aprova o novo formato do manual.

uma exigência legal, o Serviço de Patrimônio realiza anualmente um inventário, por amostragem, do material utilizado na instituição. Além disso, mensalmente é realizada uma vistoria em alguns setores. Anualmente, auditores da Controladoria Geral da União realizam auditorias no INCA e em outros órgãos públicos.

Luiz Alberto anuncia também a criação, ainda no segundo semestre de 2005, da guia de movimentação eletrônica de bens patrimoniais, em substituição à impressa. A iniciativa proporcionará mais agilidade e um maior controle da atividade. O plano piloto será implantado na COAD. ■